



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina mantém queda

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Mai/15	Abr/16	Mai/16
Total de endividadas	57,5%	58,3%	57,4%
Dívidas ou contas em atraso	18,0%	18,9%	17,2%
Não terão condições de pagar	9,6%	10,3%	9,1%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 0,9 pontos percentuais na comparação entre o mês de abril e maio. Na comparação anual, no entanto, houve praticamente estabilidade. O percentual de famílias endividadas, que era de 57,5% no mesmo mês do ano passado, passou para 57,4%.

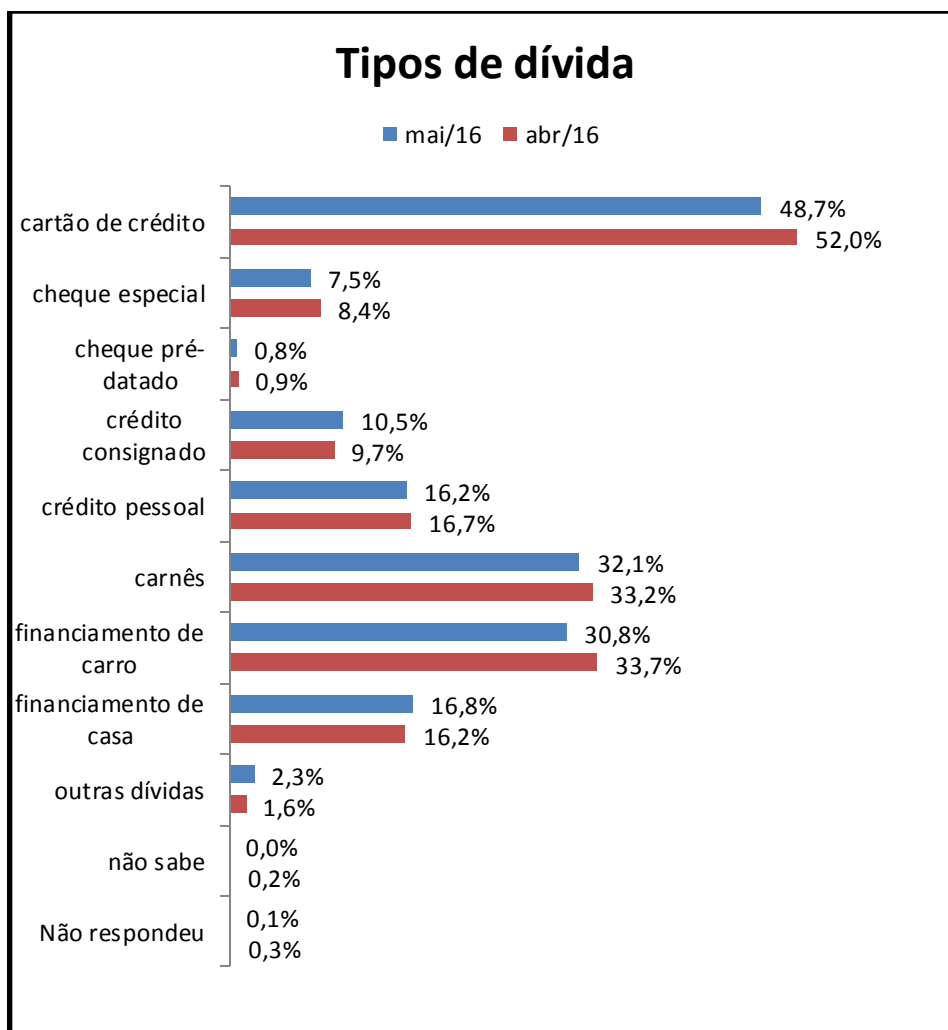
O percentual de famílias com contas em atraso ficou em 17,2% em maio. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador caiu para 9,1%, o que ainda é considerado alto. O índice está menor do que ano passado devido à queda na inflação de 10,6% em 2015 para 9,2% em 2016. Isso devolve maior capacidade de pagamento das dívidas.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto que 60,8% das primeiras apresentam dívidas, 58,1% das segundas estão na mesma situação.

A percepção do nível de endividamento das famílias subiu muito pouco a nível mensal: o percentual dos muito endividados que estava em 14,4% no mês passado, está em 14,6% este mês. No ano, essa porcentagem se elevou conforme tabela abaixo. Na faixa dos mais ou menos endividados, houve queda para 23,9%. Quanto aos pouco endividados, houve a diminuição para 18,8%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 42,6%, uma alta em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Mai/15	Abr/16	Mai/16
Muito endividado	13,0%	14,4%	14,6%
Mais ou menos endividado	26,1%	24,2%	23,9%
Pouco endividado	18,4%	19,7%	18,8%
Não tem dívidas desse tipo	42,5%	41,5%	42,6%
Não sabe	0,0%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,0%

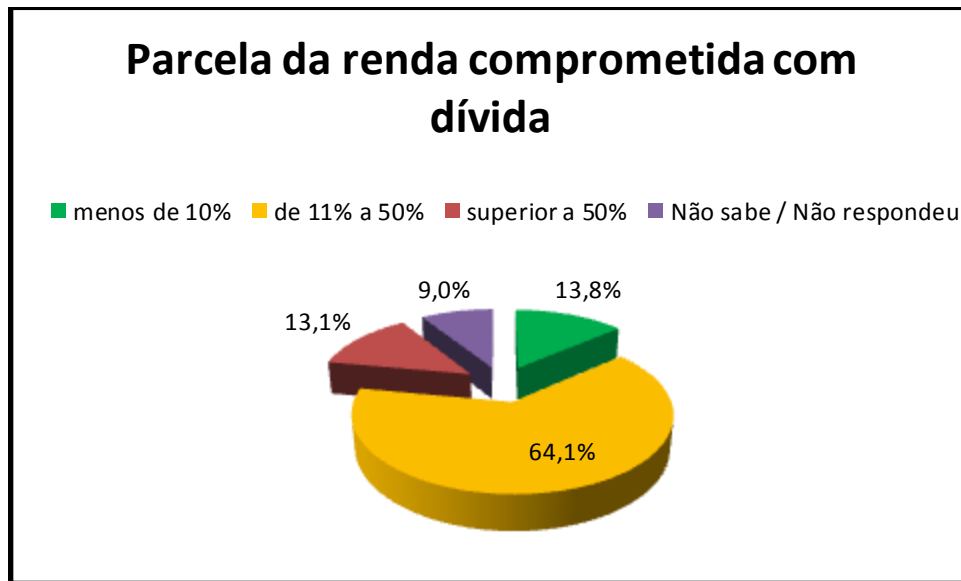
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (48,7%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem, os carnês (32,1%), financiamento de carro (30,8%) e o financiamento de casa (16,8%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma maior que 100%.

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (54,7%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 16,6%. Entre 3 e 6 meses, são 7,3%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 13,1%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,1 meses, valor maior que os 8,9 meses do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,2% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e ligeiramente menor que os 30,4% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 13,8%, com renda entre 11% e 50% foi de 64,1% e com mais de 50% de comprometimento foi de 13,1%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A quantidade de famílias com contas em atraso diminuiu na comparação entre abril e maio. Entre os endividados, 32,4% de famílias tinham contas em atraso em abril. Em maio, o percentual caiu para 30%. A maior parte das famílias (69,4%), também entre os endividados, não tem contas em atraso. No total geral das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 17,2%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 53% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 12,6% em março. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 29,6%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 27,1%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 47,7%. O período entre 30 e 90 dias é de 24,8%. E, até 30 dias, apresenta 27,4%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 62,0 dias, tempo pouco menor que o apurado no mês anterior (63,4 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	53,2%	43,6%	50,4%	46,1%	82,9%
Dívidas ou contas em atraso	15,2%	11,9%	20,5%	14,9%	21,2%
Não terão condições de pagar	6,3%	7,9%	13,4%	9,1%	8,9%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 82,9%, a Capital é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau com 53,2% e Itajaí com 50,4%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 21,2%. Joinville e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Blumenau são as melhores posicionadas, com 7,9% e 6,3% de famílias sem condições de pagar suas dívidas.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta 'não tem dívidas desse tipo', com um nível superior a 40% em quatro das cinco cidades. Logo em seguida, vem os 'mais ou menos endividados', sendo Florianópolis a cidade com maior percentual da população nessa faixa e Itajaí com a menor. Nos muito endividados, Florianópolis lidera com 25,6% e Itajaí com menor percentual nesse indicador (9,4%).

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	10,1%	10,7%	9,4%	11,9%	25,6%
Mais ou menos endividado	18,2%	14,6%	20,5%	18,9%	40,0%
Pouco endividado	24,9%	18,2%	20,5%	15,3%	17,2%
Não tem dívidas desse tipo	46,8%	56,4%	49,6%	53,7%	17,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 69%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	39,2%	29,2%	47,3%	46,0%	69,0%
Cheque especial	11,5%	7,2%	11,0%	9,7%	0,4%
Cheque pré-datado	2,5%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%
Crédito consignado	12,3%	11,4%	9,1%	15,6%	3,1%
Crédito pessoal	27,1%	14,8%	23,7%	18,0%	2,5%
Carnês	31,0%	67,9%	35,7%	40,3%	6,2%
Financiamento de carro	38,1%	16,3%	35,2%	46,6%	10,9%
Financiamento de casa	27,1%	15,5%	15,9%	18,9%	6,8%
Outras dívidas	1,9%	1,1%	5,4%	2,9%	1,3%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau (65,8%) destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau, com 10,5 meses. A com menor tempo é Florianópolis, com 7%.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	5,8%	9,4%	8,1%	8,5%	41,7%
Entre 3 e 6 meses	4,4%	10,6%	10,5%	9,5%	4,4%
Entre 6 meses e 1 ano	15,8%	19,7%	25,8%	7,2%	9,7%
Por mais de um ano	65,8%	48,9%	45,7%	61,1%	43,9%
Não sabe / Não respondeu	8,1%	11,4%	9,9%	13,7%	0,2%
Tempo médio em meses	10,5	9,3	9,3	9,9	7,0

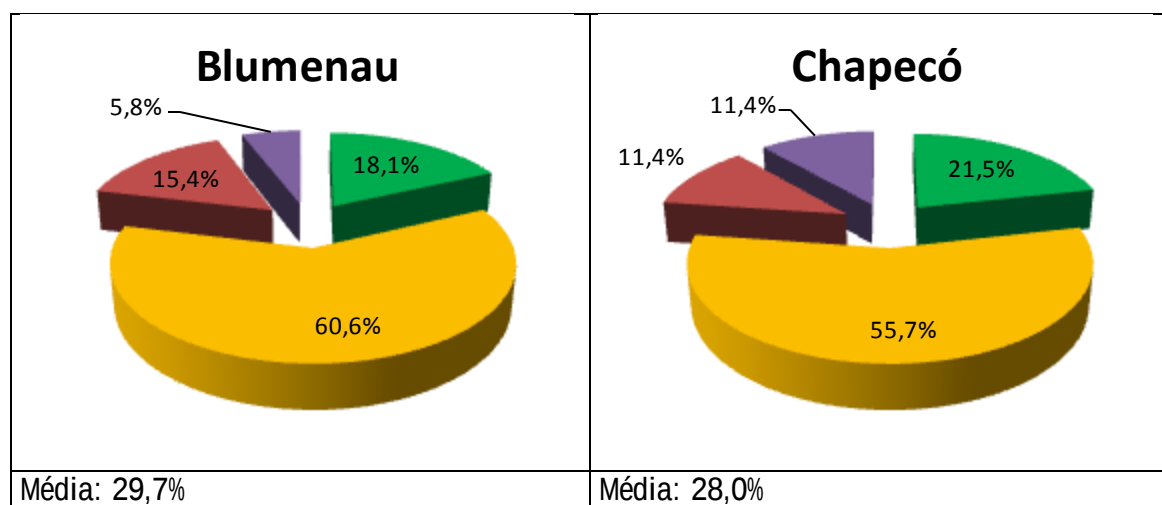
Nas contas em atraso, os joinvilenses, com a maior média do estado, levam em torno de 68,3 dias para quitá-las, enquanto que em Blumenau a média cai para 49,1 dias.

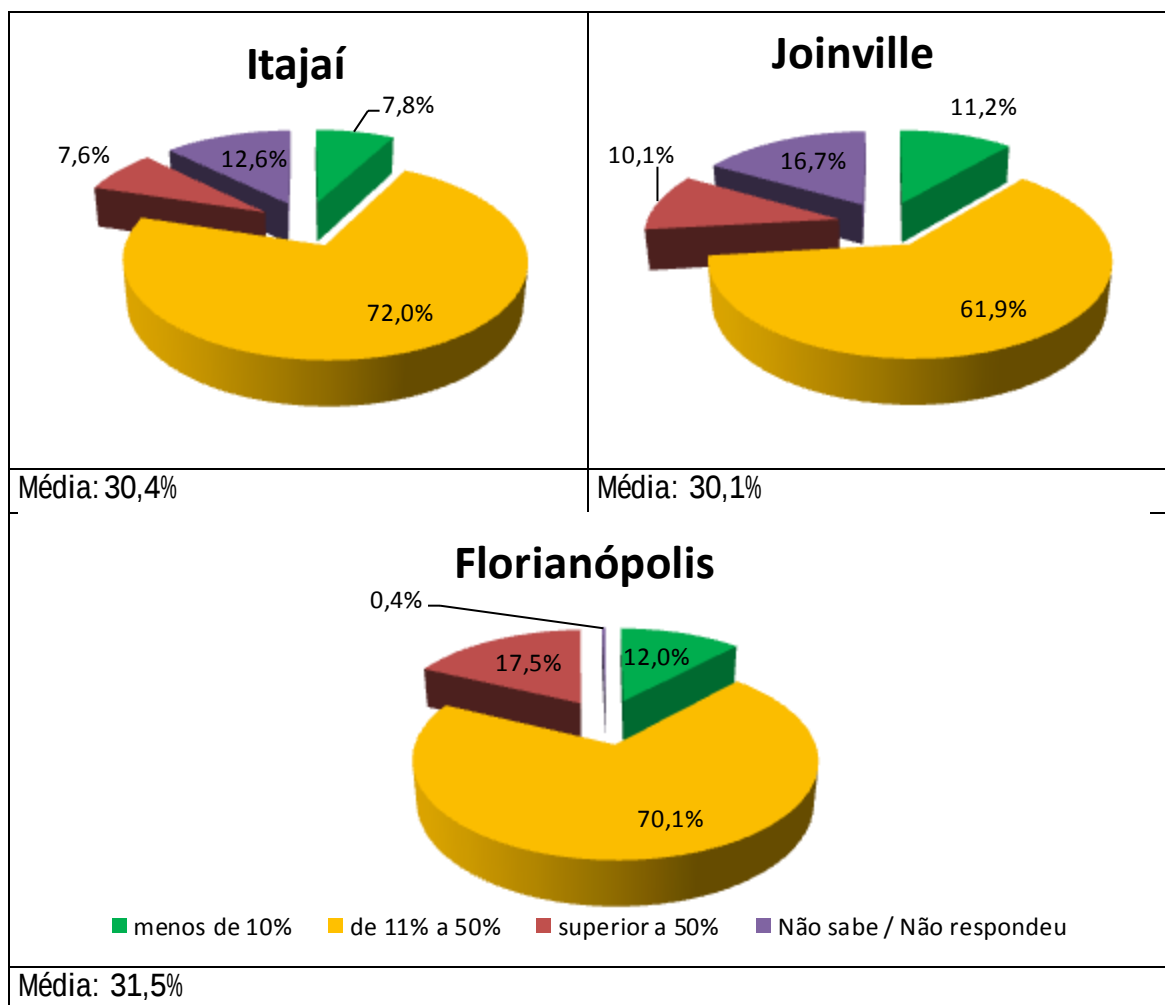
Ademais, Blumenau também é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	49,5%	20,8%	20,2%	17,0%	26,4%
De 30 a 90 dias	12,6%	25,0%	37,1%	29,6%	24,6%
Acima de 90 dias	37,8%	54,2%	42,7%	53,4%	48,6%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Tempo médio em dias	49,1	66,9	68,1	68,3	62,7
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	44,1%	16,7%	26,9%	28,1%	25,8%
Sim, em partes	10,8%	4,2%	7,9%	2,3%	31,5%
Não terá condições de pagar	41,5%	66,7%	65,2%	61,3%	42,3%
Não sabe	3,6%	12,4%	0,0%	8,2%	0,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (17,5%). E por esse motivo também apresenta o maior comprometimento médio da renda (31,5%).

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de maio de 2016 teve uma leve melhora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 57,4% das famílias endividadas, abaixo do mês passado. A inadimplência também recuou para 17,2%.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas foi outro indicador que apresentou queda (9,1%). Este indicador funciona como uma prévia da inadimplência do mês seguinte, o que, portanto, indica uma redução nos níveis de inadimplência para os próximos meses.

A parcela da renda comprometida com dívida manteve-se estável em relação ao mês passado. Encontra-se em 30,2%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 9,1 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, apesar das quedas mensais, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos esses indicadores se complementam e suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, puxada pela alta inflação e pela deterioração da qualidade do emprego. Ademais, a elevação das taxas de juros desempenha um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006 e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros acima de 450% a.a. caso se entre no rotativo.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado. O tempo médio com dívidas em atraso ainda se situa num patamar bastante moderado (62,0 dias), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.